

## PREVALÊNCIA DE ATEROMA CALCIFICADO DE CARÓTIDA EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS NA POPULAÇÃO DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Grégori Zanardi<sup>1</sup>, Leonardo Mottes<sup>2</sup>

1. Discente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

2. Docente do curso de graduação em Odontologia, Unoesc, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Grégori Zanardi, gregori\_zanardi@hotmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O AVC (acidente vascular cerebral) é uma das principais causas de morte no mundo, além de deixar cerca de 60% dos indivíduos acometidos com incapacidade física e psicológica de longo prazo. A aterosclerose é uma alteração arterial importante e frequente, que se manifesta por espessamento, endurecimento, estreitamento, e perda de elasticidade das artérias. Placas de ateroma são comuns na bifurcação das artérias carótidas, que se localizam adjacentes a coluna cervical, e podem estar relacionadas ao acometimento do AVC. Estas calcificações podem ficar assintomáticas por anos, e serem visualizadas em radiografias panorâmicas, exame muito comum e que faz parte da rotina clínica do cirurgião dentista. **Objetivo:** Avaliar a prevalência destas calcificações na população do extremo oeste de Santa Catarina **Método:** Foram selecionadas radiografias panorâmicas digitais de um banco de dados do extremo oeste de Santa Catarina. Todas as imagens não deveriam ter erros de posicionamento. A amostra foi composta por 1.014 radiografias panorâmicas. **Resultados:** Foram avaliadas 1.014 radiografias, destas 48 apresentaram imagem sugestiva de calcificação na bifurcação da artéria carótida (4,7%). 31 eram do sexo feminino (64,5%), e 17 do sexo masculino (35,5%). De todas as radiografias com imagem sugestiva de ateroma, 23 (47,9%) eram unilaterais, e 25 (52,1%) eram bilaterais. A idade variou entre 38 e 84 anos. **Conclusão:** Foi possível analisar que a maioria dos pacientes tinham mais de 35 anos, sendo que quanto maior a idade, maior a probabilidade de desenvolver esta condição, a maioria também era do sexo feminino. Podemos concluir que a radiografia panorâmica é uma ferramenta simples e de fácil diagnóstico, e que o cirurgião dentista pode atuar de maneira importante, no encaminhamento do paciente para o médico especialista. Esta análise ainda é parcial, espera-se analisar mais radiografias, para se ter uma amostra maior de imagens. Também espera-se cruzar os dados com a condição sistêmica do paciente.

**Palavras-chave:** Radiografia panorâmica; Placas de ateroma; Artéria carótida; Radiologia odontológica; Diagnóstico oral.

**Agradecimentos:** O autor Grégori Zanardi agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.